



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Registro: 2025.0000445637

ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Agravo de Instrumento nº 2083281-43.2025.8.26.0000, da Comarca de São José do Rio Preto, em que é agravante GEIZA BERNARDES DA SILVA MARCONDES, é agravado BANCO DO BRASIL S/A.

ACORDAM, em sessão permanente e virtual da 14ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: **Negaram provimento ao recurso. V. U.**, de conformidade com o voto do relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Desembargadores CARLOS ABRÃO (Presidente) E LUIS FERNANDO CAMARGO DE BARROS VIDAL.

São Paulo, 7 de maio de 2025.

THIAGO DE SIQUEIRA

Relator(a)

Assinatura Eletrônica

VOTO Nº 60091

AGRAVO DE INSTRUMENTO Nº 2083281-43.2025.8.26.0000

COMARCA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

AGVTE.: GEIZA BERNARDES DA SILVA MARCONDES

AGVDO.: BANCO DO BRASIL S.A.

Agravo de Instrumento – Ação de danos morais c/c inexistência de débito - Assistência judiciária gratuita – Requerimento na inicial – Pedido não justificado e nem demonstrado pela requerente – Desobediência ao comando estatal - Necessidade da concessão do benefício não evidenciada no caso – Indeferimento que deve ser mantido – Agravo de instrumento improvido.

O presente agravo de instrumento foi interposto contra a r. decisão proferida nas fls. 68/69 dos autos da ação de danos morais c/c inexistência de débitos com pedido de tutela de urgência, ajuizada pela ora agravante, que indeferiu pedido de concessão aos benefícios da justiça gratuita.

Insurge-se a agravante, sustentando que os documentos apresentados, por si só, comprovam que a Agravante não possui condições econômicas/financeiras de arcar com as custas e demais despesas processuais sem prejuízo do próprio sustento. Alega estar desempregada (CTPS de fls. 14/18) e não possuir qualquer fonte de renda fixa. Esclarece que o fato de a Agravante estar assistida por advogado particular não pode ser utilizado como fundamento para indeferir a justiça gratuita. Requer a concessão de efeito suspensivo e, ao final, reforma da r. decisão.

Recurso tempestivo, instruído e recebido com a concessão de efeito suspensivo.

A agravante foi intimada nas fls. 31/32 destes autos para o fim de apresentar cópia dos holerites dos últimos 03 (três) meses, sob pena de indeferimento da pretensão.

Não houve manifestação da agravante a

respeito do r. despacho.

Não determinou-se a intimação da parte contrária para apresentação de contraminuta, visto que não instaurado o contraditório.

É o relatório.

Consoante se infere do disposto no artigo 99, § 3º, do novo Código de Processo Civil, para que a parte possa gozar dos benefícios da assistência judiciária basta a simples afirmação de que não está em condições de pagar as custas do processo e os honorários de advogado, sem prejuízo próprio ou de sua família.

Esta afirmação serve, em princípio, para ensejar o acolhimento do pedido por gozar de presunção de veracidade, mas, também por isso, por se tratar de presunção de caráter relativa, nada impede que, existindo indícios que podem ser considerados suficientes para elidi-la, venha a mesma a ser considerada insuficiente para concessão deste benefício. Neste sentido é o que dispõe o art. 99, § 2º, do NCPC.

Note-se, igualmente, que, nos termos do art. 5º, inc. LXXIV, da Constituição Federal, a assistência judiciária gratuita deve ser assegurada aos que comprovarem insuficiência de recursos, valendo isto, igualmente, para o benefício da gratuidade processual.

É certo, por isso, que o juiz pode indeferir este requerimento quando houver fundadas razões para tanto, conforme pode ser extraído dos elementos constantes dos autos.

Os documentos juntados pela agravante, como os Extratos Bancários (fls. 13/26 dos autos), e a Declaração e Isenção de Imposto de Renda do exercício de 2023 e 2024 (fls. 27/28 dos autos), são insuficientes para a análise da concessão do mencionado benefício, tendo em vista que a recorrente alega estar desempregada, porém de acordo com a CTPS apresentada, atualmente a agravante labora na empresa SQUALO NATAÇÃO LTDA, e auferir renda no valor de R\$ 10,91 por hora (fl. 11), tal situação somente poderá ser verificada mediante a análise dos holerites dos últimos 03(três) meses.

Ademais, vale ressaltar que é prerrogativa do

juiz solicitar os esclarecimentos que entender cabíveis para o deslinde da questão e, neste cenário, objetivando-se melhor análise do pedido, a agravante foi intimada, nos termos do art. 99, § 2º, do NCPC, para o fim de apresentar documentos aptos a comprovar sua hipossuficiência, consistente nos holerites dos últimos 03 (três) meses, sob pena de indeferimento da pretensão.

Entretanto, a agravante não apresentou os documentos exigidos em despacho, e deixou decorrer o prazo legal concedido.

Sendo assim, não restou evidenciada a condição de hipossuficiência defendida, pois embora oportunizado a postulante a oportunidade de demonstrá-la, esta não obedeceu ao comando estatal, mesmo alertada pelo despacho que o descumprimento acarretaria no indeferimento da pretensão. Ademais, os documentos solicitados são de fácil obtenção por diligências da própria parte, presumindo-se que sua omissão é devido a existência de elementos aptos a prejudicar o deferimento da benesse perseguida.

É forçoso reconhecer, portanto, que a agravante não logrou demonstrar que faz jus à concessão do benefício requerido, conforme se lhe impunha para este mister, devendo ser mantida, por tais razões, a r. decisão recorrida.

É de se verificar, por outro lado, que a Lei nº 1.060/50 não conflita com o art. 5º, inc. LXXIV, da Constituição Federal, porquanto este dispositivo constitucional institui um princípio de ordem geral, ao prever que a assistência judiciária gratuita deve ser prestada aos que comprovarem insuficiência de recursos, enquanto que mencionada Lei também estabelece mecanismos para assegurar a concessão do benefício da assistência judiciária somente àqueles que comprovarem a condição de necessitado, quando for o caso de se exigir esta comprovação, consoante se infere de seus termos. É certo, outrossim, que referida lei refere-se especificamente à gratuidade processual.

A irresignação da agravante não merece, por tais motivos, ser acolhida, devendo ser mantida, por isso, a r. decisão



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

recorrida.

Fica a parte advertida em relação à interposição de recurso infundado ou meramente protelatório, sob pena de multa, nos termos do art. 1026, parágrafo 2º do CPC.

Ante o exposto, nega-se provimento ao recurso.

Thiago de Siqueira
Relator